



VOZ DA FÁTIMA

Maria levantou-se e partiu apressadamente

EDITORIAL

Horizontes de esperança em tempos difíceis

Pe. Carlos Cabecinhas

A Páscoa é, por excelência, a celebração da esperança. Se a cruz de Cristo revela o imenso amor de Deus por cada homem e mulher, a sua ressurreição liberta-nos do medo e das incertezas do dia a dia, renova a nossa confiança e abre-nos horizontes de esperança nos tempos difíceis que atravessamos.

Primeiro, foi a pandemia que nos atingiu e que veio pôr em causa as nossas seguranças e certezas; veio pôr em causa aquilo que tínhamos por seguro e inabalável, deixando-nos mergulhados na insegurança e temerosos diante do futuro. Ultrapassada a pandemia, quando esperávamos tempos melhores, a invasão da Ucrânia pela Rússia veio ensombrar de novo as nossas vidas, expondo diante dos nossos olhos os horrores da guerra, com o seu incontável cortejo de vítimas. E com a guerra, veio a inflação crescente, que provocou um aumento do custo de vida e a conseqüente crise económica em que tantas famílias se veem agora mergulhadas. A esta crise, vem somar-se a perceção das crescentes desigualdades que afetam a nossa sociedade. Acresce, a nível eclesial, o terrível crime dos abusos de menores que tem ferido a Igreja e atingido a sua credibilidade. Este não é, de modo algum, um retrato animador do momento presente, mas a verdade é que muitas pessoas se veem confrontadas com situações difíceis, que podem levar ao desespero, à perda da esperança... Mas onde nós só conseguimos ver morte e desânimo, Deus faz surgir vida e alegria: é isso a Páscoa.

Em Jesus Cristo ressuscitado, Deus vem ao encontro da nossa fragilidade para nos resgatar do desespero e do desânimo. Apesar das dificuldades do momento presente, sabemos que Deus pode fazer brotar vida e esperança onde nós não conseguimos vislumbrar nada de bom. A celebração da Páscoa assegura-nos que a ressurreição de Cristo é luz que nos resgata das trevas que nos envolvem. É Ele o fundamento da nossa esperança.

Fátima é “escola de esperança”, na feliz expressão do Papa Bento XVI (Audiência geral de 19 de maio de 2010), porque é experiência pascal da fé em Deus, que abre diante de nós horizontes de esperança; é experiência pascal da presença de Deus, que nunca nos abandona e que faz brotar a Vida nas nossas vidas. Toda a mensagem de Fátima é percorrida por essa certeza de que Deus Pai, que ressuscitou Jesus de entre os mortos, está presente num mundo que O parece ter esquecido e que, mesmo no meio dos dramas da história, Ele não abandona a humanidade ferida. Na mensagem de Fátima aprendemos a esperança, que não desilude, porque fundada nas promessas de Deus, que tem sobre nós “desígnios de misericórdia” e veio em nosso auxílio através do Imaculado Coração de Maria.

Fátima é “escola de esperança”, porque irradia a luz do Ressuscitado, que vence as trevas em que nos sentimos mergulhar e ilumina as nossas vidas; porque nos conduz à experiência do encontro com Cristo Ressuscitado através de Maria.

A todos os leitores da Voz da Fátima desejo uma feliz e frutuosa continuação de santa Páscoa, porque Páscoa é esperança.

“Olhemos para Maria”, Papa Francisco

Este foi o tweet do Papa Francisco, na véspera do início da peregrinação a Fátima, em 11 de maio de 2017, pedindo para se olhar para Maria, pois “tudo é dom de Deus, nossa força”: “Com Maria, amanhã em Fátima, peregrino na esperança e na paz”. Assim o esperamos de novo em agosto.

Carmo Rodeia

A conjuntura do mundo e da Igreja que marcará a visita de Francisco a Portugal, em agosto, no contexto da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, é necessariamente diferente daquela que o Papa encontrou em maio de 2017. E, embora não se saibam pormenores sobre a deslocação a Fátima, a visita ao lugar onde canonizou os dois primeiros santos de Fátima – Francisco e Jacinta Marto – será uma oportunidade para evidenciar mais um sinal da devoção mariana do Santo Padre.

Eleito Papa a 13 de março de 2013, a ligação de Francisco a Nossa Senhora de Fátima, enquanto Sumo Pontífice, iniciou-se oficialmente dois meses depois, quando os bispos portugueses, a seu pedido, entregam o seu pontificado a Nossa Senhora de Fátima, durante as celebrações de 13 de maio, na Cova da Iria.

Exemplo da sua devoção mariana foi também o pedido expresso para que a Imagem de Nossa Senhora que se venera na Capelinha das Aparições fosse a Roma para o encerramento da Jornada Mariana, promovida pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização no âmbito da celebração do Ano da Fé.

Em 2015, o Papa Francisco associou-se à celebração de 13 de maio, ao evocar em Roma alguns dos conteúdos centrais das aparições aos três videntes, que tiveram lugar na Cova da Iria, entre maio e outubro de 1917.

Durante a catequese do dia 13 de maio de 2015, o Papa pediu ao leitor português presente na Praça de São Pedro, em Roma, que rezasse em voz alta uma “Ave-Maria”, assinalando o dia em que a Igreja recorda Nossa Senhora de Fátima: “Peço ao meu irmão português, neste dia de Nossa Senho-



Papa Francisco
@Pontifex_pt

Com Maria, amanhã em Fátima, peregrino na esperança e na paz. Olhemos para ela: tudo é dom de Deus, nossa força.

12:30 PM · 11 de mai de 2017

ra de Fátima, que reze com todos em português”.

Na audiência geral de 11 de maio de 2016, o Papa Francisco associou-se à celebração do dia 13 de maio na Cova da Iria e recordou a devoção de João Paulo II por Nossa Senhora de Fátima: “Nesta aparição, Maria convida-nos, mais uma vez à oração, à penitência e à conversão”, disse o Pontífice, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro.

Em 2017, na Cova da Iria e nos momentos seguintes à sua visita, lembrou que Fátima simboliza que temos Mãe.

No ano passado, depois do início da guerra no coração da Europa, depois da invasão da Ucrânia pela Rússia, o Pontífice decidiu consagrar os dois países ao Imaculado Coração de Maria, cumprindo uma vontade de Nossa Senhora que Lúcia comunicou ao mundo.

O que fez Francisco em Fátima em 2017?

Quando chegou ao Recinto, no dia 12 de maio, dirigiu-se à Capelinha onde rezou em profundo silêncio durante 8 minutos. Depois, depôs uma rosa de ouro aos pés da Virgem de Fátima. Nesse dia, participou no Rosário das 21h30. No dia seguinte rezou diante dos túmulos dos Santos Pastorinhos, que haveria de canonizar na Missa desse mesmo dia, declarando-os oficialmente santos da Igreja Católica Romana, e uma inspira-

ção para os cristãos.

A visita do Papa Francisco a Fátima foi o acontecimento mais noticiado em Portugal e no estrangeiro entre os dias 12 e 14 de maio.

Os dados compilados a partir de todas as notícias veiculadas nos mais de 2000 meios de televisão, rádio, imprensa e on-line existentes em Portugal registaram 4297 artigos sobre a Peregrinação e 17 436 notícias em órgãos de informação internacionais. A cobertura noticiosa da Peregrinação do Papa foi assegurada por cerca de 1600 profissionais da Comunicação Social, dos quais perto de 775 eram jornalistas. Deste total, cerca de 250 eram estrangeiros.

A Peregrinação do Papa Francisco a Fátima chegou a cerca de 30 milhões de pessoas através dos meios digitais utilizados pela comissão de Media da visita, entre Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, aplicação de telefones e Site Oficial (www.papa2017.fatima.pt).

No adeus aos funcionários do Santuário, enquanto colocava a mão no peito, o Papa respondia ao agradecimento dos funcionários: “Obrigado Eu!”.

A visita a Fátima, em agosto, será necessariamente diferente, como têm sido as deslocações a santuários marianos sempre que Francisco presidiu a uma Jornada Mundial da Juventude: Brasil, Cracóvia e Panamá.

As palavras dos Papas que visitaram Fátima, a quatro meses da segunda visita de Francisco à Cova da Iria

Carmo Rodeia

Fátima receberá, em agosto, a visita do papa Francisco. O próprio já disse que, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, evento que o trará pela segunda vez a Portugal, tornando-se desta forma o segundo pontífice a visitar Fátima mais do que uma vez. Francisco ficará sempre como o Papa que canonizou os dois primeiros santos de Fátima e que poderá, ainda, beatificar a terceira vidente de Fátima, Lúcia de Jesus. De resto, na sequência do que já tinha feito João Paulo II, voltou a cumprir à risca aquilo que Lúcia disse que Nossa Senhora lhe pedira: a consagração do Mundo ao Seu Imaculado Coração, quando em 2022, um mês depois do início da invasão da Ucrânia pela Rússia, decidiu consagrar os dois países e o mundo ao Imaculado Coração de Maria, promovendo duas celebrações, uma em Roma, presidida pelo próprio, e outra em Fátima, na Capelinha das Aparições, presidida pelo seu legado, cardeal Konrad Krajewski.

É sabido que a História de Fátima está intimamente relacionada com o sucessor de Pedro e que, desde 1917, embora sem referências oficiais declaradas, as atenções do Vaticano sobre Fátima são evidentes, mas é com a deslocação a Fátima de Paulo VI que este círculo virtuoso se efetiva, e Fátima passa a merecer a atenção mediática que ainda hoje conserva. São quatro os Papas que, tendo-se deslocado à Cova da Iria, deixaram mensagens para o mundo inteiro a partir deste lugar. É o essencial dessas mensagens que recordamos nesta edição, em discurso direto.

“Eu vi a humanidade. Sim, a humanidade, a verdadeira, a humanidade no seu estado de simplicidade, de oração e de penitência”

PAULO VI

Paulo VI esteve em Fátima a 13 de maio de 1967. A sua visita, contra muitas das expectativas sociais e políticas, colocou Fátima no centro do mundo católico. A ligação à Cova da Iria tinha sido já manifestada na conclusão da 3.ª sessão do Concílio

Vaticano II, a 21 de novembro de 1965, com o anúncio da concessão da Rosa de Ouro ao Santuário, entregue por um legado pontifício no ano seguinte.

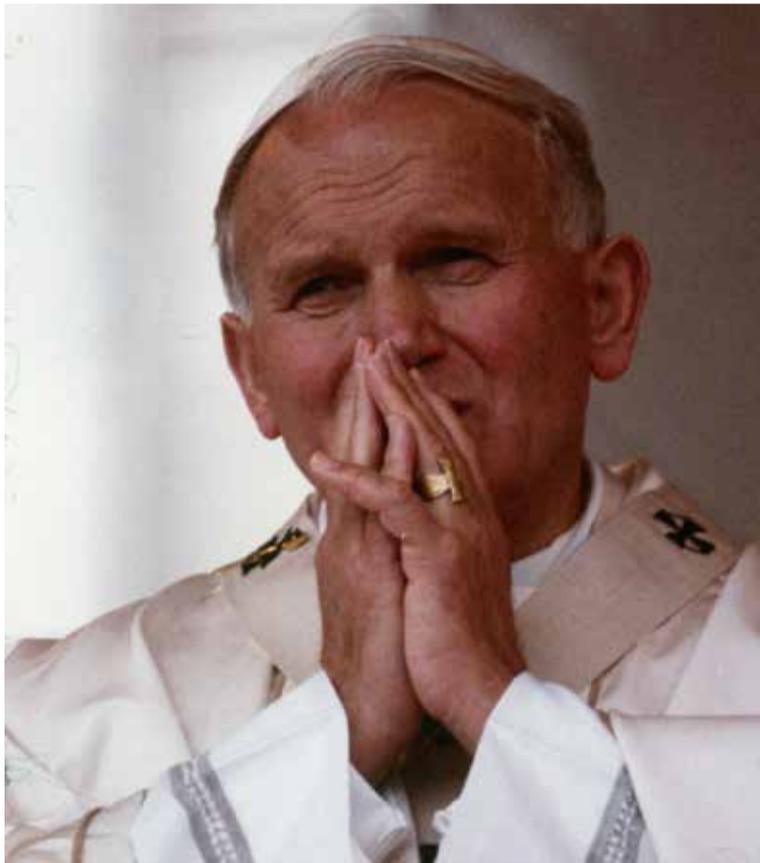
A deslocação de Paulo VI a Fátima para o cinquentenário das aparições foi tornada pública pela Santa Sé apenas 10 dias antes. Vinha, justificou, “para honrar Maria Santíssima e para invocar a sua intercessão a favor da paz da Igreja e do Mundo”.

A viagem a Fátima foi a quarta do seu pontificado. E, segundo fontes próximas do Papa, terá sido por vontade pessoal.

A paz foi um dos pontos fulcrais da mensagem que Paulo VI trouxe à Cova da Iria. O outro foi a unidade da Igreja. Isso mesmo plasmava a edição de junho de 1967 do jornal *A Voz da Fátima*, que abria a primeira página com o título “O Papa veio a Fátima”, para logo depois enunciar as “duas preocupações dominantes do Papa na sua histórica peregrinação”: “a Igreja e a Paz”.

A visibilidade de Fátima após a visita de Paulo VI começou a fazer notar-se logo no mês seguinte, pelas inúmeras cartas, telegramas, mensagens e petições que chegavam, de todo o mundo, ao Santuário, com pedidos de estampas, livros, orações, e a felicitar pela forma brilhante como decorreria a peregrinação de Sua Santidade, lê-se no periódico oficial do Santuário. Nesta viagem, o Papa falou pouco sobre a Mensagem, no entanto em declarações ao teólogo Jean Guittou afirmou: “Não poderei resumir a minha impressão senão por uma única palavra: eu vi a humanidade. Sim, a humanidade, a verdadeira, a humanidade no seu estado de simplicidade, de oração e de penitência. Era a visão da reunião final, talvez a maior reunião de verdadeiros crentes. Nunca tinha visto tal coisa neste mundo. Em Fátima, a multidão ocupava uma só cova, tendo a impressão de que a humanidade, verdadeiramente, era uma”.

“[...] Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do Céu. [...] O Nosso olhar abrange ainda todos os cristãos não cató-



licos, mas irmãos nossos ao batismo. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento, estendemo-la à humanidade inteira, a todos os Governantes e a todos os Povos da terra. Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizar esta peregrinação. [...] A primeira intenção é a Igreja: a Igreja una, santa, católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior. [...] E, assim, passamos à segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o mundo, a paz do mundo. [...] Tudo parece impelir o mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da humanidade, descobrimos ainda tremendos e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da humanidade: ela, possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos

outros. É por este motivo que dizemos estar o mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da paz a pedir-lhe a paz, dom que só Deus pode dar. Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma ação do mesmo Deus, ação extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos Homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação, depois de se ter dirigido ao Céu, dirige-se aos Homens de todo o mundo: Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projetos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projetos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente

e futura; e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte [...]”.

“A mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho”

JOÃO PAULO II

João Paulo II foi o Papa que mais vezes esteve em Fátima. Foram três ao todo, tantas quanto as partes do segredo confiado por Nossa Senhora a Lúcia, a última das quais seria mais tarde interpretada como referindo-se ao próprio Papa.

João Paulo II vem como peregrino, e ele próprio o confessa, quando chega à Cova da Iria. O que encontra é um Portugal muito diferente daquele que Paulo VI tinha encontrado: Portugal já vivia em democracia, mas estava em plena crise: a liberdade de 74 tinha sido acompanhada por duas crises financeiras dramáticas; o país estava desorientado, não havia muita esperança, era um período dramático.

“[...] Venho hoje aqui, porque exatamente neste mesmo dia do mês, no ano passado, se dava, na Praça de São Pedro, em Roma, o atentado à vida do Papa, que misteriosamente coincidia com o aniversário da primeira aparição em Fátima, a qual se verificou a 13 de maio de 1917 [...] A Igreja aceitou a mensagem de Fátima, porque esta mensagem contém uma verdade e um chamamento que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho.

“Convertei-vos (fazei penitência), e acreditai na Boa Nova (Mc 1, 15): são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. E a mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho. Este chamamento foi feito nos inícios do século XX e, portanto, foi dirigido, de um modo particular a este mesmo século. A Senhora da

mensagem parecia ler, com uma perspicácia especial, os 'sinais dos tempos', os sinais do nosso tempo. O apelo à penitência é um apelo maternal; e, ao mesmo tempo, é enérgico e feito com decisão. [...] O chamamento à penitência, como sempre, anda unido ao chamamento à oração. Em conformidade com a tradição de muitos séculos, a Senhora da mensagem de Fátima indica o terço – o rosário – que bem se pode definir 'a oração de Maria': a oração na qual Ela se sente particularmente unida a nós. Ela própria reza conosco. Com esta oração do terço se abrangem os problemas da Igreja, da Sé de Pedro, os problemas do mundo inteiro. Além disto, recordam-se os pecadores, para que se convertam e se salvem, e as almas do Purgatório [...] O convite evangélico à penitência e à conversão, expresso com as palavras da Mãe, continua ainda atual. Mais atual mesmo do que há sessenta e cinco anos [...]"

JOÃO PAULO II

13 DE MAIO DE 1982

"[...] Saúdo-vos a todos, amados peregrinos de Nossa Senhora de Fátima, aqui presentes física ou espiritualmente. [...] O Santuário de Fátima é um lugar privilegiado, dotado de um valor especial: contém em si uma mensagem importante para a época que estamos a viver. É como se aqui, no início do nosso século, tivessem ressoado, com um novo eco, as palavras pronunciadas no Gólgota. [...] Pela segunda vez, estou diante de Ti, neste Santuário, para beijar as Tuas mãos, porque estiveste firme junto da Cruz do teu Filho, que é a cruz de toda a História do Homem, também do nosso século. Estiveste e continuas a estar, pousando o Teu olhar nos corações destes filhos e filhas que pertencem já ao Terceiro Milénio. Estiveste e continuas a estar velando, com mil cuidados de Mãe, e defendendo, com Tua poderosa intercessão, o amanhecer da Luz de Cristo no seio de povos e nações. A tua maternidade universal, ó Virgem Maria, é a âncora segura de salvação da humanidade inteira. Mãe do Redentor! Cheia de Graça! Eu Te saúdo, Mãe da confiança de todas as gerações humanas!"

JOÃO PAULO II

13 DE MAIO DE 1991

"[...] A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade para não fazer o jogo do 'dragão' que, com a 'cauda, arrastou um terço das estrelas do Céu e lançou-as sobre a terra' (Ap 12, 4). [...] O louvor de Jesus toma hoje a forma solene da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta. A Igreja quer, com este rito, colocar sobre o candelabro estas duas candelas que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas. Brilhem elas sobre o caminho desta multidão imensa de peregrinos e quantos mais nos acompanham pela rádio e televisão. Sejam uma luz amiga a iluminar Portugal inteiro e, de modo especial, esta diocese de Leiria-Fátima. [...] A minha última palavra é para as crianças: Queridos meninos e meninas, vejo muitos de vós vestidos como Francisco e Jacinta. Fica-vos muito bem! Mas, logo ou amanhã, já deixais essa roupa e... acabam-se os pastorinhos. Não haviam de acabar, pois não?! É que Nossa Senhora precisa muito de vós todos, para consolar Jesus, triste com as asneiras que se fazem; precisa das vossas orações e sacrifícios pelos pecadores. Pedi aos vossos pais e educadores que vos metam na 'escola' de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os pastorinhos, que procuravam fazer tudo o que lhes pedia. [...]"

JOÃO PAULO II

13 DE MAIO DE 2000

"Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída"

BENTO XVI

Bento XVI visitou a Cova da Iria em 2010, ficando ligado à mensagem de Fátima e, em particular, à interpretação do Segredo, cuja terceira parte foi divulgada em 2000.

O Papa emérito falou aos jornalistas no voo entre Roma e Lisboa, a 11 de maio de 2010, para explicar que "uma aparição, ou seja, um impulso sobrenatural, não vem somente da imaginação da pessoa, mas do sobrenatural".

A terceira parte do segredo fala de um "Bispo vestido de branco" que caminha no meio de ruínas e cadáveres, imagem associada ao atentado sofrido por João Paulo II, a 13 de maio de 1981. Bento XVI disse que "nesta visão do sofrimento do Papa é possível ver, em primeira instância, o Papa João Paulo II", mas também estão indicadas "realidades do futuro da Igreja" que se "desenvolvem e se mostram". "O importante é que a mensagem, a resposta de Fátima, não vai substancialmente na direção de devoções particulares, mas precisamente na resposta fundamental, ou seja, a conversão permanente, a penitência, a oração, e as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade".

"[...] Vim a Fátima para rejuvilar com a presença de Maria e sua materna proteção. Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina, querida pelo seu Filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação. Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acabrunhada por misérias e sofrimentos. [...] Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: 'Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim' (Gn 4, 9). O homem pôde espoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo [...] Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, veio do Céu a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu. Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna."

BENTO XVI

13 DE MAIO DE 2010

"Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho"

FRANCISCO

A 13 de maio de 2017, antes de canonizar Francisco e Jacinta Marto, o Papa Francisco colocou um tweet na sua conta lembrando a força do amor. No final, Francisco pediu a todos os peregrinos para serem "sentinelas da madrugada, que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor."

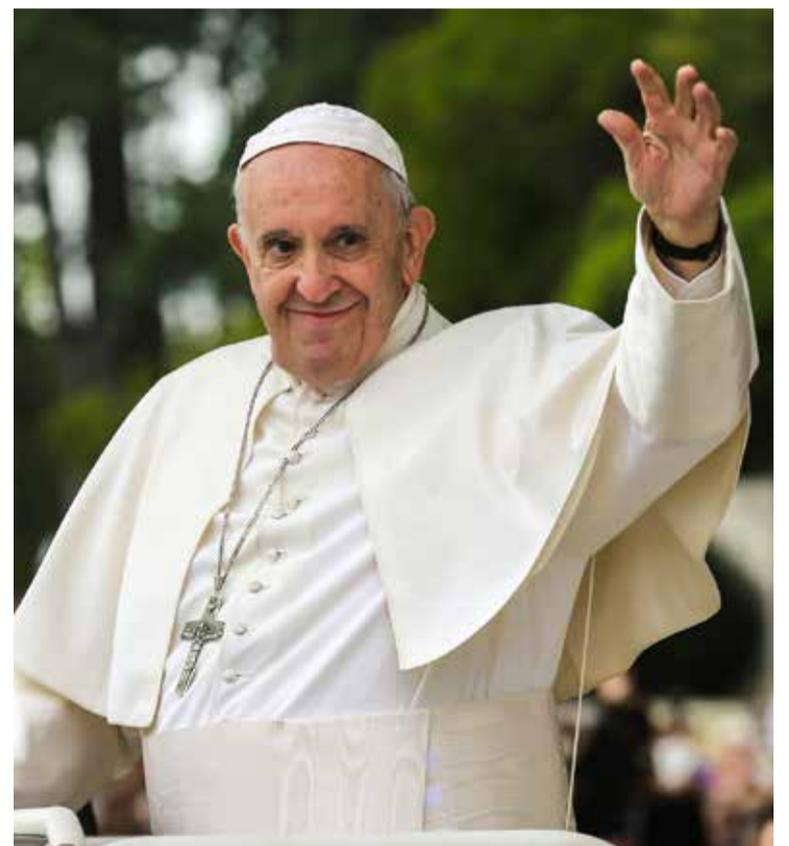
"Fátima é, sobretudo, este manto de Luz que nos cobre [...] Este é o crer e sentir de muitos peregrinos, quando se refugiam sob a proteção da Virgem Mãe para lhe pedir, como ensina a Salve Rainha, 'mostrai-nos Jesus' [...] Queridos peregrinos, temos Mãe, temos Mãe! Agarrados a Ela como filhos, vivamos da esperança que assenta em Jesus [...] Como uma âncora, fundemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai

(cf. Ef 2, 6). Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro. Com esta esperança, nos congregamos aqui para agradecer as bênçãos sem conta que o Céu concedeu nestes cem anos, passados sob o referido manto de Luz que Nossa Senhora, a partir deste esperançoso Portugal, estendeu sobre os quatro cantos da Terra. Como exemplo, temos diante dos olhos São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo. Daqui lhes vinha a força para superar contrariedades e sofrimentos. A presença divina tornou-se constante nas suas vidas [...]. Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor [...]"

FRANCISCO

13 DE MAIO DE 2017

Francisco será o primeiro Papa a visitar Fátima fora do contexto de uma grande peregrinação aniversária.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redacção: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

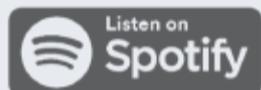
Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Cristiana Lopes

Entrevista disponível em
www.fatima.pt/podcast

Também disponível em:



“Tudo isto desperta muita curiosidade nos jovens que sabendo que existe Fátima têm pouca informação sobre a Mensagem de humildade que estas crianças deixaram”

“É preciso mostrar outra face da Igreja que os jovens não estão a ver neste momento”

A jovem da diocese de Leiria-Fátima é uma das responsáveis do Comité Diocesano da Jornada Mundial da Juventude, que tem como patronos os Santos Francisco e Jacinta Marto.

Carmo Rodeia



O lema da Jornada Mundial da Juventude (JM) é mariano e uma das dioceses mais próximas de Lisboa, onde decorrerá a Jornada de 1 a 6 de agosto é Leiria-Fátima, o lugar que o Papa visitará cumprindo a tradição de se deslocar ao Santuário Mariano mais relevante do país que acolhe o acontecimento católico de jovens com maior expressão. Por isso, perguntar à pastoral juvenil de Leiria-Fátima como está a encarar este período é saber o que está a ser preparado desde o acolhimento ao acompanhamento dos mais novos, seja no grupo que representará a diocese em Lisboa seja na receção de grupos nos dias das dioceses.

Cristiana Lopes é um dos rostos do Comité Organizador Diocesano da JMJ e garante que a expectativa é alta.

“Faremos o melhor que pudermos, cientes de que proporcionaremos a primeira experiência a muitos dos jovens que virão a Fátima e que o farão pela primeira vez” refere a jovem numa conversa que pode ser ouvida na íntegra no podcast #fatimanoseculoXXI, disponível em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas Itunes e Spotify.

“Vai ser extraordinário proporcionar Fátima aos jovens; mostrar-lhes o que é que este lugar tem de tão especial que fez com que Nossa Senhora tivesse aparecido a três crianças e elas terem aderido aos seus pedidos” acrescenta lembrando que “toda essa história que é contada no acontecimento e na Mensagem de Fátima é extraordinária”.

“Tudo isto desperta muita curiosidade nos jovens que sabendo que existe Fátima têm pouca informação sobre a Mensagem de humildade que estas crianças deixaram”, sublinha Cristiana Lopes.

“Elas ensinam-nos que temos a possibilidade de fazer mais pelo outro, desde logo a partir da nossa oração, mas também a partir da nossa ação”, frisa a jovem: “Ser coló para os outros ou levar os outros até ao colo de Nossa Senhora... Será fundamental”.

Por isso, é que o Comité Organizador Diocesano de Leiria-Fátima escolheu os dois primeiros santos de Fátima como seus patronos.

“Eles são os patronos diocesanos da Jornada porque são um exemplo de humildade e proximidade” refere, lembrando que muitas das propostas que estão a ser desenvolvidas, por exemplo nos itinerários de peregrinação, têm os pastorinhos como protagonistas.

“A experiência de peregrinação a pé vai ser uma experiência muito interessante e pode ser um dos pontos altos que estas propostas têm” salienta.

“Os caminhos serão acompanhados por personagens diferentes- Nossa Senhora, o Anjo, os Pastorinhos- e através das suas palavras vamos proporcionando um conhecimento da mensagem”, revela ao anunciar que a diocese se prepara para acolher inúmeros grupos, muitos deles com ritos diferentes e, até nas famílias de acolhimento há pessoas fora da religião católica.

“Este diálogo é fundamental” refere

lembrando que o próprio Papa tem pedido que o encontro propicie também frutos no diálogo inter-religioso.

A jovem de Leiria-Fátima reflete ainda sobre o “day after”.

“Esta mobilização de jovens também mostrará que a Igreja é para os jovens”, sobretudo para “aqueles que se querem comprometer”.

“Em Leiria Fátima decidimos que íamos propor aos nossos diocesanos que vão à Jornada num único grupo; tomamos esta decisão por uma questão pastoral: estar próximo e criarmos uma relação com eles para que, após as jornadas, possamos continuar o trabalho conjunto”, sublinha.

“Os jovens têm lugar para Deus” afirma, desde que consigamos “dar testemunho”.

“Sempre que acontece um retiro, um convívio fraterno, ou os encontros shemá, os jovens saem com o coração a arder. Isso já significa que eles querem mais. Temos de saber acompanhar para que não se perca o fogo que têm no coração e potenciá-lo”.

“Há tanta distração, há tanto scroll no instagram; se calhar o que estamos a precisar é saber habitar esse espaço e tornar-nos relevantes aí, junto dos jovens”, acrescenta.

“Cada um tem de refletir para si próprio que testemunho está a ser. Vendo a Igreja como um todo, e aquilo que a comunicação social diz da Igreja, se calhar muitos jovens pensam que isto da Igreja não é para eles e pode fazer com que eles não venham. Cabe-nos a nós mudar isso em cada momento e em cada ambiente”, conclui.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Papa Pio XII (1938-1958)

Eugenio Maria Giuseppe Pacelli (1876-1958) foi ordenado bispo pelo Papa Bento XV na Capela Sistina, a 13 de maio de 1917, dia da primeira aparição da Virgem em Fátima. Esta coincidência foi o primeiro laço que o uniu indelevelmente a Fátima e à sua Mensagem, numa relação que se intensificou no o seu pontificado.

Diogo Carvalho Alves

A relação entre o Papa que definiu o dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu e Fátima foi profunda. Grande impulsor da mensagem que a Mãe de Deus deixou aos Pastores, foi este Pontífice que mandou à Cova da Iria um seu legado para coroar, em 1946, a imagem de Nossa Senhora, que se venera na Capelinha das Aparições, e que elevou à categoria de basílica a igreja do Santuário de Fátima, a 12 de novembro de 1954.

É com o Papa Pio XII que o Vaticano toma a primeira posição oficial pública sobre Fátima, a 31 de outubro de 1942. Na data em que se comemoravam 25 anos da última Aparição na Cova da Iria, e quando o mundo experimentava o drama da II Grande Guerra Mundial, Pio XII consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria, acedendo aos pedidos que Nossa Senhora transmitira aos videntes de Fátima, ato este que viria a repetir por mais três vezes até 1954. Volvidos quatro anos, a 13 de maio de 1946, envia o cardeal Aloisi Masella, seu legado, à Cova da Iria para coroar a imagem de Nossa Senhora como como "Rainha da Paz e do mundo". Em ambos os momentos, o Sumo Pontífice destaca a importância de Fátima na Igreja, através de duas mensagens radiodifundidas.

Em 1955, o Papa envia vários delegados pontifícios a Fátima: o cardeal Ângelo Roncalli, ar-



cebispo de Veneza, que viria a ser o Papa João XXIII, o cardeal Eugenio Tisserant e os cardeais Piazza (secretário da Congregação Consistorial) e Cicognani (prefeito da Congregação dos Ritos).

Durante as duas décadas do

seu pontificado, Pio XII demonstrou, em gestos e palavras, o seu particular interesse pelo acontecimento da Cova da Iria, contribuindo para a clarificação e difusão da Mensagem que Nossa Senhora ali deixara a três crianças.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 2715-ESC.II.235

Lígia Rodrigues, 2017

Resina branca moldada; acrílico inciso (base)

52,9 x 59,9 x 45 cm



Promessa

Inspirada no relato da aparição de junho de 1917, a composição representa a Virgem Maria, de pé e ao centro, acompanhada por Lúcia, à sua direita, e Francisco e Jacinta, à sua esquerda, ajoelhados. O gesto dos braços de Lúcia estabelece um claro diálogo com a Senhora, que lhe dirige o seu olhar, enquanto segura um coração na mão direita, fletida à altura do peito, e faz pender um terço da mão oposta, distendida em direção aos irmãos. O manto da Virgem, continuando o movimento dos seus braços, forma um triângulo no qual se inserem os videntes, assumindo junto de Lúcia uma textura mais rugosa que junto de Francisco e Jacinta, onde se dispõem finas saliências. Deste modo, alude-se à luz que envolveu as crianças na aparição, igualmente expressa na cor branca que domina a obra. As figuras, sinteticamente modeladas, dispõem-se sobre base rugosa a evocar a azinheira das aparições.

A escultura é uma réplica em resina da peça, em alabastro, oferecida pelo Santuário ao Papa Francisco, em 13 de maio de 2017, por ocasião da sua peregrinação do Sumo Pontífice ao Santuário da Cova da Iria, no âmbito do Centenário das Aparições.

Museu do Santuário de Fátima

Escultura do Sagrado Coração de Jesus

O centro do Recinto de Oração do Santuário de Fátima é inequivocamente marcado pela estátua do Sagrado Coração de Jesus que, desde 1931, oferece clarividente chave cristológica para todo o conjunto edificado. Embora nos projetos iniciais referentes ao poço, da autoria de Gerardus van Krieken (1864-1933), estivesse prevista uma imagem mariana, foi a escultura de Cristo mostrando o Seu coração que veio a ser colocada a presidir ao monumento erguido sobre as fontes de água.

Provavelmente de fatu- ra francesa, as origens desta

peça continuam por aclarar, sendo verosímil ter sido uma oferta relacionada com Maria do Carmo Pinheiro de Melo (1897-1986), Duquesa de Palmela, que, em carta dirigida ao Bispo de Leiria, se refere a uma imagem do Sagrado Coração de Jesus que até àquela data se encontrava sem o culto que lhe era devido.

A peça, de liga de ferro fundida com aplicação de folha de ouro, segue a iconografia clássica do Sagrado Coração de Jesus, mostrando o Redentor com a face barbada, de braços abertos e em atitude, ao mes-

mo tempo, de pontífice e de acolhimento, envergando túnica de amplas mangas e com manto distendido a tiracolo. Sobre o peito, em relevo, mostra-se, inscrito num resplendor, o coração flamejante cercado de espinhos, coroado por cruz por entre a chama e com o lado aberto. Nas mãos e nos pés, porquanto é imagem de Cristo Ressuscitado, veem-se também as marcas dos cravos. Aliado ao facto de se encontrar sobre o fontenário, este monumento é verdadeiramente uma alegoria ao Coração de Jesus como fonte de água-viva.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Já não sabemos morrer. Empurrámos a morte para fora da vida, como quem expulsa de casa o convidado inconveniente. Desde o momento em que tomamos consciência da nossa fragilidade, tapamos as rugas com betume, pintamos à trincha a cinza dos cabelos e medicamos as faltas de memória que ameaçam denunciar a nossa fragilidade e o aproximar da morte. O ofício de morrer dá-se hoje longe de casa, numa sala impecavelmente branca de um qualquer hospital, longe da vista, longe do coração. E o funeral será incumbência dos da terceira idade, que o ritual do enterro pode traumatizar alguma criança ou quem sabe mesmo um jovem menos

Ressuscitar para a fragilidade

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

preparado para as lides da fragilidade. Envelhecemos na solidão. Há medida que passamos os anos e aumentam as maleitas, aperta-se o cerco das amizades. São os amigos que morrem, são as doenças que nos enclausuram nos cubículos a que chamamos casa, é o mundo lá fora que mudou sem nos pedir licença e a um ritmo que as nossas pernas já não sabem acompanhar. O que mais custa é a solidão. Ela diz-nos da fragilidade de forma escandalosa. A solidão é uma antevisão da morte.

Assumir a sua própria biografia é também viver a fragilidade sem que ela se torne obsessão ou seja votada ao esquecimento. Talvez nos falte vestir a pele da nossa condição. Mas, como haveremos de reaprender a morrer? Escuto o teólogo dizer que se «somos uma sociedade que raramente reconhece a morte antes de ela acontecer, o

cristianismo é uma formação contínua em morrer cedo». Tornar-se pessoa é também esta aprendizagem da fragilidade, mas de uma fragilidade que fecunda a vida.

É a lição do Ressuscitado. O evangelho é como que um treino de humanidade que ensina a fragilidade que me dá uma pele rugosa, cabelos brancos, nomes de amigos para esquecer e, em tudo isso, a sensibilidade do acolhimento e do cuidado do outro. Tomé aprende-o de Jesus, colocando o dedo na ferida não disfarçada do Ressuscitado. O que conquistou Tomé não é que Jesus apareça entre os doze quando devia estar morto, porque eles o tinham visto morrer na cruz. Não é o betume da pele ou a tinta do cabelo, não é o sucesso luminoso do derrubar da pedra do sepulcro que o ganham. O que o seduz definitivamente é a pele ferida, o abraço dado

aos apesares da vida, o toque atento e cuidadoso na fragilidade que deixa marca e marca de morte.

Depois de verem e acreditarem, os discípulos voltam a casa. Parece um absurdo. Como podem eles regressar às suas vidas depois de terem sido testemunhas do Ressuscitado? Como podem voltar a pensar em peixes e redes e barcos quando a história foi atingida por um terramoto de vida? Podem, porque aprenderam a lição da fragilidade. Aprenderam, no túmulo vazio e na ferida no peito, que a vida toda, mesmo a vida que dói, mesmo a vida frágil da labuta cansativa e monótona, é túmulo vazio, isto é presença do Filho de Deus. As testemunhas da Ressurreição vão para as suas casas, tão frágeis, tão próximas da morte, porque lá também é lugar de ressurreição. De que outra coisa poderia ser lugar?



© Jess Bailey Designs | www.pexels.com



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

A complexidade da realidade que vivemos exige de nós a capacidade de uma cuidada escuta para além dos ventos ruidosos que por todos os lados nos assolam. Vozes e opiniões, gritos, juízos e seduções, deceções, pressões de vária ordem, internas e externas se amontoam. Os tempos reclamam sabedoria e discernimento. Urge uma nova forma. Não uma forma que, ingenuamente, faça tábua rasa sobre a História, as contradições, as fraturas, os erros, as fragilidades, as feridas e os perigos, mas que, com realismo, as assuma e integre, numa nova e mais amadurecida unidade. É de unidade que se trata. Não se acede a ela sem purificação, sem decisão, mas também, não sem um olhar de esperança.

A sucessão dos grandes acontecimentos dos últimos anos tem-nos confrontado de maneira forte, senão mesmo,

«Fazer simples é difícil»

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

dramática com a fraqueza da nossa humanidade: primeiro, a fragilidade da vida e a dificuldade, quer em dominar a ameaça de um vírus, quer em integrar o nosso limite; depois – quiçá, ainda mais horrendo e dramático – a nossa caducidade moral, intimamente relacionada com o que, na linguagem cristã, chamamos de ‘pecado’, concretizado na violência e subjugação do outro. «Em quê ou em quem poderemos confiar, então?» Serão estes fatores contributos para um descrédito generalizado sobre a existência e sobre o humano?

Talvez valha a pena tomar como referência o túmulo do ressuscitado.

«Fazer simples é difícil», explicava a guia que conduzia um grupo de visitantes junto a uma obra de Donald Judd, num museu de arte contemporânea. E de facto, a simplicidade é mais fruto da maturidade do que da ingenuidade. No pós-Segunda Guerra Mundial o minimalismo, no qual a obra de Judd se enquadra, aparecia

nas artes plásticas como redução da forma ao seu essencial geométrico e cromático. Talvez a mudança de época que atravessamos exija de nós, em certo sentido, um movimento minimalista; não o do modernismo, cuja abstração, a par do assessorio, parecia eliminar toda a narrativa, aproximando o único do repetível, mas um minimalismo que signifique depuração, purificação, maturação e nova síntese.

A sobriedade do silêncio, no qual é possível escutar o essencial, o grito da nossa humanidade e, dentro dela, o rumor d’Aquele que é capaz de «fazer novas todas as coisas» (Ap 21,5), é condição necessária para essa nova maturidade. Poderá a sinodalidade ser aproximação a essa nova forma?

O silêncio sepulcral do túmulo de Cristo, foi um dia esse mínimo ao qual ficou reduzida a expectativa dos doze. Aguardava-os, no entanto, a surpresa de uma nova ordem das coisas, não sem as marcas da crucifixão, mas já sem a ilusão de outrora.



À porta do Centenário, Servitas de Nossa Senhora de Fátima refletem sobre a missão na Cova da Iria

Depois do compromisso de 10 novos Servitas em março, há mais 23 em formação

“Não termina nunca este apelo, esta é uma missão permanente, que está no nosso íntimo de Servitas!”

Carmo Rodeia

A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima acolheu no passado dia 5 de março 10 novos membros, que após o percurso de discernimento pessoal, e ponderado o parecer da chefia do sector da formação, fizeram o seu juramento, um “compromisso público, consciente e livre” diante de “Deus, de Nossa Senhora e do bispo” da diocese de Leiria-Fátima.

Estes 10 novos membros estiveram em formação durante os últimos anos, percorrendo os vários serviços do Santuário a que a Associação está ligada há quase cem anos, desde a sua fundação. Atualmente há mais 23 elementos em formação: 13 já estão em formação há um ou mais anos; os restantes 10 foram admitidos no início de 2023.

“Ser Servita é, antes de mais, estar disponível para servir em Fátima os Peregrinos, acolhendo-os e ajudando cada um a viver bem este tempo de encontro com Maria e o Seu Filho Jesus Cristo” refere a Direção em declarações à Voz da Fátima salientando que o Servita deve “viver intensamente a mensagem de Fátima e a fazer da sua vida espelho e reflexo desta mensagem”, “acolhendo no coração” os pedidos que Nossa Senhora fez aos Pastorinhos, “rezando o terço todos os dias e fazendo a devoção dos cinco Primeiros Sábados”, sempre com o Santo Padre em mente.

Ao longo do seu percurso, cada candidato presta serviço nos diferentes sectores do Santuário em que participam os Servitas ao longo do ano. Esta formação pode durar vários anos (por norma 5) embora este período varie consoante as disponibilidades prestadas e mediante o discernimento pessoal e a avaliação da equipa de formação, num diálogo constante com todos os candidatos, garantem os responsáveis salientando que o essencial da adesão à Associação prende-se com “vontade e humildade”.

“Desde o início da formação e sempre que em Fátima presta serviço, a identificação com a mensagem de Fátima é uma certeza de humildade e de amor no cuidado e acolhimento do Peregrino”, refere a Direção que tem



mandato até 2024 e escolheu como lema uma passagem do Evangelho de São João: “Se Eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.” (Jo 13, 14). A “simplicidade e a humildade” são, por isso, trave-mestra deste serviço indispensável ao aco-

lhimento dos peregrinos, tarefa que nunca deve ser descurada nem considerada como excessiva, como já referiu o reitor do Santuário em várias ocasiões.

Se a solicitude de Maria deve ser a matriz do acolhimento em Fátima, cada Servita encarna o papel de instrumento de Nos-

sa Senhora, atento e disponível para o próximo como o Bom Samaritano. Este é, de resto, o propósito da atual Direção que incentiva ainda os candidatos a Servita a fazerem uma peregrinação a Pé, calçando os sapatos dos peregrinos bem como uma peregrinação a Tuy e Pontevedra, lugares das aparições do ciclo cordi-mariano, experimentado apenas por Lúcia, depois de ter deixado a Cova da Iria.

“Em Fátima, no nosso ambiente de trabalho, nossas ações sociais, no mundo, ser Servita é também ser espelho, reflexo da luz de Deus em cada um, sermos testemunhas da mensagem de Fátima e da sua vivência e divulgação. Ser servita no dia a dia requer, pois, em primeiro lugar, a entrega a Deus, sem deixar de reconhecer a beleza da vida como a forma mais elementar de oração!” sublinha ainda a Direção.

“Em Silêncio e docemente fazer o bem...”

O silêncio é uma das marcas de Fátima e, por isso, não é de estranhar a importância que ele tem na vida de um Servita. O eu que se apaga para escutar o outro; o orgulho que se vence para dar primazia ao outro e a oração pela conversão...

“Servir sempre, disponíveis sempre, na humildade deste silêncio revigorante que nos acompanha e faz ouvir os outros, abre-nos o coração a nós próprios e dá-nos espaço para que as palavras que emergem do nosso interior nos falem e atuem em nós!” refere a Direção.

“Em Fátima, longe do ruído que se tornou habitual nas nossas vidas, junto ao olhar silencioso da Senhora da Capelinha e ao silêncio de tantas orações rezadas e sentidas, este silêncio é refúgio de luz que nos ajuda a rezar e a sentir a força do Espírito Santo que, suavemente e “em silêncio e docemente”, como rezamos na oração dos Servitas, nos dá voz ao coração e nos faz falar com Deus”, acrescenta.

No fundo, a pergunta é a de sempre: “Quereis oferecer-vos a Deus?”

“A resposta dos três Pastorinhos a esta pergunta de Nossa Senhora foi imediata e sem nenhuma reserva, ‘sim, queremos!’, lembra a Direção da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima

“É este o pedido que Nossa Senhora nos faz, um sim que mude as nossas vidas! Fátima é o Altar do Mundo porque deste lugar tocado pelo Céu, emana uma corrente de oração pela Paz que transforma a Cova da Iria num farol de Esperança para todos os tempos”, enfatizam.

“Não termina nunca este apelo, esta é uma missão permanente, que está no nosso íntimo de Servitas!” lembram.

“Ao longo de todos estes quase 100 anos de atividade, servimos sempre, onde e como nos foi pedido, nas condições existentes, respondendo às necessidades dos Peregrinos. Muitos de nós guardamos com carinho os testemunhos dos nossos mais antigos e os seus relatos sobre as difíceis condições em que aqui serviam” referem ainda enraizando os seus gestos no amor ao próximo.

“Servimos com a generosidade e a candura de quem se dá e se oferece numa gratuidade enraizada no amor. Num amor humano, claro, mas um amor que busca configurar-se ao Amor de Cristo. A gratuidade é, assim, condição essencial da Caridade”, concluem.

Desde a fundação, a Associação realizou dois Congressos e olha para o mundo, reconhecendo nele marcas típicas do tempo em que se deram as aparições, apenas invertidas no tempo: primeiro uma pandemia e agora uma guerra.

“É uma extraordinária e dolorosa semelhança com os tempos das Aparições” refere ainda a Direção, querendo colocar os olhos no futuro: “Sabemos que vivemos tempos novos, tempos que nos desafiam, que nos pedem um olhar atento e uma abertura grande para as necessidades dos peregrinos de hoje”.

* Em nome da direção colaboraram nesta entrevista Maria José Eiró, presidente e Gonçalo Corêa de Oliveira, vice-presidente.

Horário de verão ajusta programa celebrativo do Santuário

Com a entrada em vigor do horário de verão, o programa celebrativo do Santuário de Fátima foi adaptado, numa grelha que se manterá até final de outubro.

Cátia Filipe



MISSA EM PORTUGUÊS	
07h30	todos os dias Basilica de Nossa Senhora do Rosário
09h00	segunda a sábado Capela da Morte de Jesus domingo Basilica da Santíssima Trindade
11h00	segunda a sábado Basilica da Santíssima Trindade domingo Recinto de oração
12h30	segunda a sábado Capelinha das Aparições domingo Basilica da Santíssima Trindade
15h00	segunda a sábado Capela da Morte de Jesus domingo Basilica da Santíssima Trindade
16h30	segunda a sábado Capela da Morte de Jesus domingo Capelinha das Aparições
18h30	todos os dias Basilica de Nossa Senhora do Rosário

MISSA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	
08h00	ITALIANO segunda a sábado Capelinha das Aparições
15h30	INGLÊS segunda a sexta Capelinha das Aparições
19h15	ESPAÑHOL todos os dias Capelinha das Aparições

ROSÁRIO	
10h00	sábado e domingo Capelinha das Aparições
12h00	segunda a sábado Capelinha das Aparições
14h00	todos os dias Capelinha das Aparições
16h00	sábado e domingo Capelinha das Aparições
18h30	todos os dias Capelinha das Aparições
21h30	todos os dias Capelinha das Aparições

CONFISSÕES	
07h30 19h30	sábado e domingo Capelas da Reconciliação
07h30 13h00	segunda a sexta Capelas da Reconciliação
14h00 19h30	segunda a sexta Capelas da Reconciliação

VENERAÇÃO DOS SANTOS PASTORINHOS	
18h00	segunda a sexta Basilica de Nossa Senhora do Rosário
*exceto dias 12 à tarde de maio a outubro	

PROCISSÃO EUCARÍSTICA	
17h30	domingo Recinto de Oração

VÉSPERAS	
17h30	quinta Capela do Santíssimo Sacramento

BÊNÇÃO DE VIATURAS	
12h45	domingo e dias santos Parque 12
17h00	domingo e dias santos Parque 12
*Não se realiza na sexta-feira santa, nem no dia 10 de junho ou nos dias 12 de maio a outubro de tarde e 13 de maio a outubro de manhã.	

PRIMEIROS SÁBADOS	
11h00	Missa Basilica da Santíssima Trindade
14h00	Hora de Reparação ao Imaculado Coração de Maria Capelinha das Aparições
15h00	Meditação e adoração eucarística Basilica da Santíssima Trindade

PRIMEIROS SÁBADOS COM CRIANÇAS	
14h00	Rezar (Terço) Capelinha das Aparições
15h00	Acolher Casa do Jovem, Colunata Norte
15h15	Despertar (Iniciação aos Primeiros Sábados) Casa do Jovem, Colunata Norte
15h30	Meditar (Um dos mistérios do Rosário) Casa do Jovem, Colunata Norte
15h45	Conviver (Lanche) Casa do Jovem, Colunata Norte
16h00	Reconciliar (Sacramento da Reconciliação) Casa do Jovem, Colunata Norte

UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA	
Proposta para crianças dos 6 aos 12 anos 3.º sábado de fevereiro, março, abril, maio, junho, outubro e novembro	
10h00	Acolhimento Capela da Ressurreição de Jesus
10h15	Conhecer os amigos de "Jesus escondido" Capela da Ressurreição de Jesus
11h00	Missa Basilica da Santíssima Trindade
12h00	Tempo livre para almoço
13h45	Conhecer "Jesus escondido" Capela da Ressurreição de Jesus
14h45	Adoração eucarística Capela da Ressurreição de Jesus
15h30	Agradecer Capelinha das Aparições
* Inscrições junto da Pastoral: criancas@fatima.pt	

VISITA ACOMPANHADA	
Proposta para crianças	
10h00	Ver a história Filme: «O dia em que o sol bailou» Sala de Projeção
11h15	Orar junto de Nossa Senhora Capelinha das Aparições
11h30	Descobrir o outro lado do rosto Núcleo museológico Casa das Candeias
12h30	Estar com os Pastorinhos Basilica de Nossa Senhora do Rosário
14h30	Conhecer os lugares Casas dos Pastorinhos, Valinhos e Loca do Anjo

PROGRAMA PARA ADOLESCENTES E JOVENS	
10h00	Descobrir o acontecimento Casa do Jovem
11h15	Orar junto de Nossa Senhora Capelinha das Aparições
11h30	Fazer um caminho do Esboço ao brilho Núcleo museológico Casa das Candeias
12h30	Estar com os Pastorinhos Basilica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
14h30	Conhecer os lugares Casas dos Pastorinhos, Valinhos e Loca do Anjo

Peregrinação das Crianças em sintonia com o tema que o Papa Francisco escolheu para a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023

Campanha de maio propõe quatro passos para preparar o coração e praticar atitudes que tornam “discípulos-missionários da alegria e do amor de Deus”.

Cátia Filipe

Após três anos de alguns constrangimentos, consequência da pandemia, a Peregrinação das Crianças acolhe novamente os pequenos peregrinos a 9 e 10 de junho próximo; este ano, em sintonia com o tema que o Papa Francisco escolheu para a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

O tema da Peregrinação das Crianças deste ano é “Como Maria, partilhar a alegria”, tendo por referência o tema do ano pastoral do Santuário. A alegria e o anúncio são as grandes chaves temáticas para esta que é já uma das mais emblemáticas peregrinações à Cova da Iria. A habitual campanha que as crianças são convidadas a fazer durante o mês de maio desenvolve-se entre “o acolhimento na gratidão à ‘boa pressa’”, informa a Comissão para Peregrinação das Crianças, “saindo da sua zona de conforto para ir ao encontro do outro”.

Neste ano de 2023, em sintonia com o tema que o Papa Francisco escolheu para a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, “somos convidados a olhar para Maria que, de coração aberto, acolheu o anúncio do Anjo, ‘se levantou e partiu apressadamente’ (Lc 1, 39) ao encontro de sua prima Isabel para lhe levar a luz da verdadeira alegria: a presença de Jesus”.

“No desejo de aprender com Maria a acolher e a partilhar a alegria”, a Campanha de maio sugere quatro passos para preparar o coração e praticar aquelas atitudes “que nos tornam mais como Maria discípulos-missionários da alegria e do amor de Deus”. Sugere-se que cada passo seja realizado em cada uma das quatro semanas que antecedem o dia da Peregrinação das

Crianças. Para o dia da Peregrinação, pede-se que cada criança traga consigo o desafio final, recortado e dobrado, e o entregue nos recipientes próprios à chegada ao Recinto de Oração.

Assim, “queremos que a Peregrinação das Crianças de 2023 seja encontro e festa de comunhão, oportunidade para, como Maria, partilhar e celebrar, uns com os outros, a alegria do amor que vem de Deus.

O programa da Peregrinação começa na noite de 9 de junho, com uma vigília de oração às 21h30, na Capelinha das Aparições, com a oração do rosário, meditando sobre os “Mistérios da Visitação”.

O dia 10 de junho começa com uma encenação pelas 9h30 na Basílica da Santíssima Trindade. Após a recitação do Rosário, às 10h00, na Capelinha das Aparições, segue-se a celebração da Missa às 11h00, no Recinto de Oração. O dia terminará com a repetição da encenação da manhã, às 15h00, na Basílica da Santíssima Trindade, à qual se seguirá a celebração de despedida.

Os grupos de crianças presentes terão um lugar reservado no Recinto de Oração, durante a Missa da Peregrinação e, no final, receberão uma surpresa.

De forma a agilizar a movimentação no dia 10 de junho, o Santuário de Fátima sugere que, na medida do possível, os grupos antecipem a sua chegada à Cova da Iria. Os corredores de entrada para os locais reservados às crianças, no Recinto de Oração, abrem às 9h45. A partir das 10h45 a entrada faz-se pelas zonas laterais. O Santuário oferece alojamento, segundo as disponibilidades, aos grupos que o desejem, desde que pedido atempadamente.

Logo: SF

PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS
9 e 10 de junho de 2023
SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Como Maria partilhar a alegria

SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

MARIA LEVANTOU-SE E PARTIU APRESSADAMENTE
3º ANO DO CICLO PASTORAL / COMO MARIA, PORTADORES DA ALEGRIA E DO AMOR
ANO PASTORAL 2022-2023

Os materiais relativos à peregrinação podem ser descarregados no site oficial, www.fatima.pt.

Doentes de Viana do Castelo fazem retiro em Fátima

O Retiro da Diocese de Viana do Castelo, decorreu de 9 a 12 de março de 2023, e contou com a participação de doentes de nove paróquias, a saber: Vila Praia de Âncora, Lindoso, Correlhã, Seara, Vila Franca, Subportela, Mazarefes, Monserrate, e Santa Marta de Portuzelo.

João Pinheiro | Vice-Presidente MMF Viana do Castelo



O retiro da diocese de Viana do Castelo decorreu de 09 a 12 de março de 2023 e contou com a participação de doentes de 9 paróquias: Vila Praia de Âncora, Lindoso, Correlhã, Seara, Vila Franca, Subportela, Mazarefes, Monserrate, e Santa Marta de Portuzelo.

Depois de um interregno de quase quatro anos, o Secretariado Diocesano de Viana do Castelo participou, com 43 doentes e 6 voluntários diocesanos (incluindo profissionais de saúde) em mais um retiro, em Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores.

Nos últimos tempos, a situação pandémica veio atrapalhar bastante as atividades do Movimento, e no que diz respeito à diocese de Viana do Castelo até foi cancelado um retiro de doentes, quase em cima da hora, pelas exigências a que a pandemia nos obrigou. Os doentes aguardavam ansiosamente outra oportunidade e Nossa Senhora proporcionou-lhes essa generosa dádiva.

Saímos cedo de Ponte de Lima em direção a Viana do Castelo e, logo aí, no autocarro, começou o nosso retiro. Os doentes fizeram silêncio, rezaram e, so-

bretudo, pediram à mãe do Céu que olhasse para eles como só ela sabe, com ternura de Mãe. A equipa de voluntários diocesanos que os acompanhou ajudou nas orações, como não podia deixar de ser, mas, as melhores orações foram, com certeza, aquelas que eles fizeram no silêncio e na emoção que se notou.

Chegámos ao Santuário e logo fomos acolhidos por 3 Servitas de Nossa Senhora e pelo assistente nacional do Movimento, P. Daniel Mendes. Depois de alojados, o retiro continuou com a programação previamente esta-

belecida. Verificámos algumas mudanças em relação aos anos anteriores, alterações essas que, de um modo geral, foram bem conseguidas.

Durante estes dias de retiro, foi muito compensador ver a alegria dos doentes por terem sido chamados a estarem com a mãe, com a certeza de que ela os ouvia e pedia a Jesus por eles. Já no autocarro, de regresso, foi gratificante ouvir os testemunhos de alguns doentes que quiseram partilhar o que sentiam e a alegria que tinham por tão bela oportunidade, frases como: “tenho o coração cheio”; “vou de

coração a transbordar”; “foram os melhores dias da minha vida”; “agradeço a Nossa Senhora por me ter convidado”; “este retiro mudou a minha vida”; “agradeço à equipa por me ter convidado, em nome da Nossa Mãe”.

Este retiro correu muito bem; a opinião foi unânime: os doentes ajudaram muito; a equipa esteve sempre atenta; os Servitas de Nossa Senhora foram amigos, alegres e disponíveis. Agradecemos a Nossa Senhora, Mãe do Céu, que está sempre de braços abertos para nos ajudar e nos corrigir, se falta fizesse. Obrigado, Mãe!

Viseu vive encontro com os Pastorinhos

Maria Arminda Gomes, Responsável dos Pequenos Mensageiros da Diocese de Viseu

“Cantemos alegres a uma só voz [...]”. Sim, foi alegremente que demos voz aos nossos pequenos Pastorinhos Jacinta, Francisco e Lúcia, prediletos de Maria, no dia 19 de fevereiro, no seminário diocesano de Viseu. Contamos com a presença de cerca de 80 pessoas, entre as quais 29 crianças, e celebrámos o Dia dos Pastorinhos, no meio de cânticos e aclamações.

A dramatização das aparições do Anjo e o visionamento do filme das aparições de Nossa Senhora – O dia em que o sol bailou – conduziram à sensibilização para, com toda a alma e coração, se viver, hoje, a Mensagem de Fátima, tal como foi pedido por Nossa Senhora.

Os apelos do Anjo de Portugal à oração – “Rezai, rezai muito” –, à reparação – “Consolai o vosso Deus” – e à adoração – “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos” –, e os pedidos insis-

tentes da Mãe do Céu, para se rezar o terço todos os dias para alcançar a paz, para se rezar pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre, transformaram radicalmente a vida dos três Pastorinhos e fazem hoje eco profundo no coração das crianças e de todos nós.

O ponto alto do dia foi o momento de Adoração ao Santíssimo. Foi vivido com o coração cheio, e dele fizeram parte algumas frases escritas pelas crianças: “Jesus, és maravilhoso! Eu Adoro-Te, Jesus” (Francisca, 8 anos); “Jesus, gosto muito de Ti e quero ficar contigo para sempre” (Matilde, 11 anos); “Jesus, eu amo-Te e podes pegar sempre no meu coração” (Matilde, 7 anos).

Felizes e com muita alegria, terminámos o nosso Encontro com o desejo de querer amar cada vez mais o Coração de Jesus e o Coração de Maria, ao jeito dos Pastorinhos.



Alcains assinala Dia Diocesano do Doente

Diácono Alfredo Serra | Assistente Diocesano

No tempo favorável à conversão que é a Quaresma, realizou-se no dia 25 de fevereiro o Dia Diocesano do Doente, organizado pela pastoral do doente e da pessoa com deficiência física, sob a égide do secretariado diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Portalegre-Castelo Branco.

A palestrante convidada, a Ir.^ª Inês, religiosa da congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, desenvolveu o tema da experiência da doença na fé cristã à luz do carisma da mensagem de Fátima, a partir da pergunta “Quem sou?”. Com os olhos postos na Cruz, não como lugar de dor e de sofrimento, mas como expressão maior do Amor, foram também salientados os exemplos dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto, que no seguimento dos sofrimentos de Cristo na Sua Paixão e Morte na Cruz entregaram a sua vida como dom.

Os participantes foram convidados pela oradora a confiarem-



-se na doença ao Amor de Deus e à Sua Divina Misericórdia. Foram, ainda, exortados a viverem a fragilidade numa atitude de oferecimento e de entrega, em ato reparador, tendo sempre presente a Teologia da esperança e da alegria da Ressurreição.

A missa do retiro foi celebrada

pelo P. Miguel Coelho, assistente diocesano dos jovens mensageiros, com o serviço de altar do Diác. Alfredo B. Serra, assistente diocesano dos Mensageiros de Fátima na diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Após a eucaristia, seguiu-se o almoço disponibilizado pelo

secretariado diocesano, no refeitório do Seminário de S. José, em Alcains.

No período da tarde, houve lugar a testemunhos de vida sobre a doença própria ou a de familiares, numa harmonia e caridade mútuas suportadas na fé em Cristo e com o sentido de

fé, como partilhou o mensageiro Francisco Alves, diácono, que durante muitos anos foi assistente espiritual do Movimento da Mensagem de Fátima na diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Este encontro de doentes foi também oportunidade para o presidente nacional do Movimento, Filipe Ferreira, se lhes dirigir, expondo as linhas gerais de orientação, organização e ação pastoral do Movimento da Mensagem de Fátima. Também o assistente e a presidente do secretariado diocesano entrevistaram no mesmo sentido e com o foco na assistência aos doentes pelo Movimento da Mensagem de Fátima. Por fim, a responsável pela Pastoral dos Doentes, Helena Paula Mendonça, convidou os participantes e os responsáveis de grupos paroquiais à inscrição no retiro de doentes da diocese de Portalegre-Castelo Branco, a acontecer entre os dias 25 e 28 de maio, na Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima.

Guias de Peregrinos a Pé reuniram-se em formação

Secretariado Nacional do MMF

Nos dias 18 e 25 de fevereiro, realizou-se, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo e no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, o Encontro de Oração, Formação e Informação para os Guias de Peregrinos a Pé. Estiveram representadas praticamente todas as dioceses de Portugal Continental, num total de 200 Guias.

Do programa, do qual constou o Acolhimento, a Oração de Loudes e a Eucaristia, destacamos, em particular, três momentos, que, de acordo com ecos dos participantes, foram uma mais-valia: a intervenção do reitor do santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, e os dois painéis, um com testemunhos de Guias e outro com testemunhos de Voluntários dos postos de apoio ao peregrino a pé e as orientações das entidades parceiras.

A apresentação do tema do Ano: “Maria Levantou-se e saiu apressadamente” (Lc 1, 39) foi explanada pelo P. Carlos Cabecinhas, que desafiou todos a conhecerem o destino da peregrinação, ou seja, a conhecerem melhor o Santuário de Fátima. O responsável salientou que o que caracteriza a peregrinação até Fátima é a motivação, o caminho que se faz e como se faz. É a motivação que distingue uma peregrinação de uma deslocação meramente turística. Nesta linha,



informou os presentes de que o Santuário tem ofertas de itinerários orantes, ao longo de todo o ano, com o objetivo de ajudar a espiritualidade da peregrinação. Entre outras iniciativas, o Santuário oferece a possibilidade aos peregrinos de verem duas exposições, uma permanente e outra temporária, ajudando-os a conhecer melhor a Mensagem de Fátima pela via da beleza.

Recordou, ainda, que, este ano com a vivência das Jornadas Mundiais da Juventude, Lisboa 2023 (JM), o Santuário conta acolher um grande número de peregrinos. Deste modo, foram pensados e programados pequenos percursos/itinerários para que os jovens peregrinos tenham a experiência do que significa

chegar até Fátima a pé.

Por fim, desafiou os Guias presentes a estimular todos os peregrinos para a “pressa boa”, para a mesma prontidão para Deus e para o serviço aos irmãos demonstrada por Maria no episódio da Visitação, que serve de mote para o tema do ano pastoral do Santuário, do Movimento da Mensagem de Fátima e das Jornadas Mundiais da Juventude 2023.

O assistente Nacional do MMF, P. Daniel Mendes, durante as suas intervenções recordou as palavras do cardeal D. António Marto: “Peregrinar a Fátima é peregrinar às fontes regeneradoras da vida. É um apurar o apetite espiritual, para curar a miopia espiritual e purificar a nossa consciência”. Fez sentir aos pre-

sentes que a peregrinação é um forte momento de encontro e de reconciliação com Deus e com os irmãos e uma ajuda espiritual para todos os devotos de Nossa Senhora, que queiram levar uma vida cristã mais séria e responsável. Deixou como desafio o olhar para a peregrinação como um tempo de silêncio para se meditar e se refletir sobre a vida pessoal e comunitária à luz da palavra de Deus, para assim se recentrar a vida em Deus.

O momento do painel com a participação dos Guias enriqueceu as duas tardes de formação. Partindo do desafio lançado pelo MMF – “Fazer da peregrinação um retiro andante, tendo em conta a dimensão organizativa, humana e espiritual” –, os con-

vidados foram desafiados a partilhar o antes, o durante e o após cada peregrinação, o objetivo não foi uniformizar procedimentos, mas, a partir da escuta ativa das experiências partilhadas, estimular boas práticas na organização das peregrinações.

O segundo painel contou com a presença de voluntários que partilharam as vivências nos postos de assistência aos peregrinos a pé. Este momento foi também uma experiência motivadora, pelos belos e emocionantes testemunhos transmitidos. Seguiram-se as orientações das entidades parceiras, das quais destacamos os conselhos sempre úteis, até para os mais habituados.

Deixamos o nosso obrigado a cada guia que desempenha a nobre função de conduzir até à casa materna, até ao regaço de Nossa Senhora de Fátima, tantos peregrinos.

Agradecemos a todas as entidades envolvidas, desde os Mensageiros do MMF, ao Santuário de Fátima, à GNR, passando pela Ordem de Malta, os Escuteiros, a Associação Caminhos de Fátima, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Proteção Civil, VOST, a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, que num espírito de verdadeira comunhão fraterna tornaram possível estes dois dias de formação.

A mensagem de Fátima apresenta uma “pedagogia naquilo que é a vivência da Quaresma rumo à Páscoa”

Carmo Rodeia

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à missa da Peregrinação mensal de 13 março, na Basílica da Santíssima Trindade. Esta celebração contou com a presença de um grupo italiano.

Neste dia em que se assinalou o 10.º aniversário da eleição do Papa Francisco, o padre Carlos Cabecinhas convidou os peregrinos a rezarem de forma particular pelo Sumo Pontífice. A união ao Santo Padre é uma dimensão importante da mensagem de Fátima, e rezar pelo Papa e pelas suas intenções “é parte integrante da mensagem e prática diária, aqui, no Santuário”.

Francisco vai regressar à Cova da Iria em 2023, onde já esteve nos dias 12 e 13 de maio de 2017, por ocasião do Centenário das Aparições, tendo presidido à celebração da canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

O presbítero lembrou, ainda, a questão do abuso de menores, pedindo particularmente orações pelas vítimas e pelos bispos, “a quem cabe tomar decisões neste momento”.

O Evangelho proclamado apontava para “caminhos de conversão para o tempo da Quaresma que estamos a viver”. “Embora pareça que Jesus recusa o elogio feito a Sua Mãe, de facto, declara-a bem-aven-

turada, pois Maria foi o exemplo máximo da escuta da Palavra de Deus, que soube levar à vida”, explicou, afirmando ainda que é na “atenção à Palavra de Deus, acolhida no coração e levada à vida, que encontramos os caminhos da conversão a que este tempo nos exorta; e o exemplo de Maria serve-nos de guia”.

Ao enaltecer quem escuta a Palavra de Deus e a põe em prática, “Jesus indica-nos também a nós o caminho da bem-aventurança, da felicidade”.

“Seremos felizes se, como Maria, escutarmos a Palavra de Deus e a procurarmos pôr em prática no nosso dia a dia”, reiterou o sacerdote. A dificuldade reside nesse ponto: “viver esta palavra e pô-la em prática, e precisamos da ajuda de Deus”.

Podemos também contar com Maria, declarou o Reitor, que “aqui em Fátima veio ao nosso encontro para nos deixar um veemente apelo à conversão, para nos convidar a uma vivência séria do encontro com Deus”. A mensagem de Fátima apresenta uma “pedagogia naquilo que é a vivência da Quaresma rumo à Páscoa”.

A celebração foi transmitida pelos meios de comunicação social e digital do Santuário de Fátima.



Aparições do Anjo evocadas a 21 de março

Em 2013 o Santuário fixou o primeiro dia da primavera para a celebração destas aparições.

Cátia Filipe

No passado dia 21 de março, o Santuário de Fátima evocou as aparições do Anjo, com uma procissão que saiu da Capelinha das Aparições rumo ao Poço do Arneiro e à Loca do Cabeço, locais das três aparições angélicas.

Durante a *Via Matris*, no caminho dos Pastorinhos, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, lembrou a luta para “defender a vida e os direitos fundamentais da pessoa humana contra as injustiças e a perseguição dos prepotentes”. Neste momento de oração, desafiou os peregrinos à solidariedade “com tantas crianças que vagueiam pelas ruas e praças das nossas cidades, vítimas da injustiça social, da desagregação familiar e da violência”.



Propostas do Santuário para a peregrinação a Fátima

No contexto da JMJ Lisboa 2023, no âmbito da qual serão muitos os jovens que incluirão no seu itinerário a peregrinação a Fátima, o Santuário está a preparar, para o período de 24 de julho a 10 de agosto, um conjunto de propostas pastorais e condições de acolhimento para uma fecunda experiência de Fátima.

Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima

ITINERÁRIOS DO PEREGRINO JOVEM

Para uma vivência orante, espiritual e cultural no espaço do Santuário de Fátima, oferecem-se itinerários que levam o peregrino jovem a conhecer as aparições de Fátima, a espiritualidade dos videntes e o património arquitetónico e artístico do Santuário. Estes itinerários são disponibilizados em sete línguas- português, inglês, espanhol, italiano, francês, alemão e polaco-, suporte impresso a partir de dispensadores nas entradas do Santuário e formato digital, acessível através do site oficial do Santuário de Fátima, www.fatima.pt, e através do código QR

ONDE FICAR: ALDEIA JOVEM

Para os grupos de peregrinos jovens que o desejarem, o Santuário terá à disposição uma Aldeia Jovem para acolher os grupos. Neste espaço, que permitirá pernoitar de forma gratuita, haverá:

- Área de acampamento, para jovens que tragam tendas
- Área de acantonamento, para jovens que só tragam saco-cama
- Área de refeição, que permite comprar e comer refeição ligeira
- Área de duche e WC

Custo: gratuito

Ingresso: por ordem de chegada

A área de refeição estará disponível também para jovens que não se encontrem alojados na Aldeia Jovem.

WORKSHOPS TEMÁTICOS

Para os grupos que visitam o Santuário, oferece-se a possibilidade de participarem livremente em diferentes workshops a decorrer ao longo do dia, em torno de temas da fé cristã, fundamentais na mensagem de Fátima.

4 temas: Adoração, Imaculado Coração, Rosário, Sacrifício

4 línguas: inglês, francês, espanhol e português

4 horários: 10h00, 14h00, 16h30, 17h30 | duração de 25 min.

MISSAS

11h00
Recinto de Oração

15h00
Capelinha das Aparições

CAMINHOS DE PEREGRINAÇÃO

Para quem queira fazer uma peregrinação a pé a Fátima, propõem-se 6 caminhos para chegar a Fátima a pé, com base nos percursos de peregrinação já consagrados e devidamente sinalizados. Cada percurso tem associado um tema ligado à mensagem de Fátima e tem como ponto de partida uma igreja:



CAMINHO COM A SENHORA DO ROSÁRIO

Da Igreja Paroquial de São Mamede
SÃO MAMEDE | 5 Km



CAMINHO COM A IRMÃ LÚCIA DE JESUS

Da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção
MINDE | 17 Km



CAMINHO COM O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Da Igreja de Santa Quitéria
CHAINÇA | 6,2 Km



CAMINHO COM O ANJO DA PAZ

Da Capela de Nossa Senhora do Monte
LEIRIA | 12 Km



CAMINHO COM SANTA JACINTA MARTO

Da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Piedade
OURÉM | 12 Km



CAMINHO COM SÃO FRANCISCO MARTO

Da Capela de Nossa Senhora da Ortiga
FÁTIMA | 5,5 Km



Nova série em vídeo apresenta “Fátima ao Pormenor”

A cada segunda-feira, o Santuário de Fátima vai dar a conhecer a história, o contexto e as particularidades dos lugares da Cova da Iria, num vídeo de dois minutos e meio que será transmitido na emissão em direto e nas redes sociais.

Diogo Carvalho Alves

O Santuário de Fátima inaugurou, neste mês de abril, uma nova série de vídeos que dá a conhecer os seus vários espaços. “Fátima ao pormenor”, que estreou nos canais digitais do Santuário no passado dia 3 de abril, vai, a cada segunda-feira, passar a apresentar a história, o contexto e as particularidades dos lugares da Cova da Iria.

A nova série, produzida pelo Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima, tem por base a recolha documental reunida pela rubrica homónima da Voz da Fátima, assinada pelo diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, e pretende ser uma porta aberta não apenas para lugares da Cova da Iria, mas também para publicações e documentos que marcaram a história de Fátima.

Cada vídeo tem a duração aproximada de dois minutos e meio e será transmitido na emissão em direto do Santuário de Fátima, momentos antes do direto da Missa das 11h00 de cada segunda-feira, sendo logo de seguida partilhado na página do Facebook e no canal do Youtube do Santuário de Fátima, onde permanecerão disponíveis numa lista de reprodução.

Neste novo conteúdo infor-



mativo, as imagens dos diferentes espaços são apresentadas com uma descrição em texto, sob uma música de fundo que dita o ritmo do vídeo.

Neste primeiro mês, a série vai começar por apresentar a Capela do Espírito Santo, situada no centro do piso intermédio da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo; a Capela de São José, instalada no espaço da sacristia que, do lado norte, servia a Basílica de Nossa Senhora do Rosário; a Via Sacra, no Caminho dos Pastorinhos; e a Exposição permanente do Santuário “Fátima Luz e Paz”.

Durantes os próximos meses, a nova série em vídeo vai dar a conhecer outros espaços de Fátima, desde os mais emblemáticos, como a Capelinha das Aparições e os túmulos dos Pastorinhos, aos menos conhecidos pelos peregrinos, como a Capela do Imaculado Coração de Maria ou os pequenos oratórios que ladeiam o Recinto de Oração do Santuário.

A rubrica vai visitar ainda documentos centrais da história de Fátima, nomeadamente o primeiro escrito de Lúcia de Jesus sobre as aparições e a magna carta de Fátima, através da qual o então bispo de Leiria declara como dignas de crédito

as Aparições de 1917. O Livro de honra do Santuário de Fátima merecerá também um episódio nesta nova série.

A Coroa de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o livro de honra do Santuário de Fátima e a primeira imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima serão também temas em destaque na série “Fátima ao Pormenor”.

Os vídeos já estreados da nova série estão reunidos no canal do Youtube do Santuário de Fátima, na lista de reprodução “Fátima ao Pormenor” ou através do ligação: www.cutt.ly/Fatimaaopormenor.



A 90ª peregrinação da diocese de Leiria-Fátima à Cova da Iria inaugurou as celebrações dominicais no Recinto de Oração. Na homilia da Missa, o bispo de Leiria-Fátima abordou o tema dos abusos sexuais no seio da Igreja.

“É preciso abrir os túmulos do faz de conta”

“O tema dos abusos sexuais tem abalado muitas pessoas, com grande eco nos órgãos de comunicação e, para muitos, abalou a credibilidade da própria Igreja. (...) Reconhecer esta realidade é importante. Isso significa não esconder nem se resignar ao mal. Procurar conhecer a realidade exprime, antes de mais, que repudiamos esses maus procedimentos, que não são nem a generalidade nem o ser da Igreja que somos nós todos. (...) Reconhecendo e pedindo perdão significa que nos colocamos do lado daqueles que os sofreram dramaticamente. Significa, ainda, a vontade firme de empreender caminhos de transformação, de cuidado e de apoio para restituir, na medida do possível, a justiça e a dignidade de quem foi injustamente ferido. Como Igreja, não nos resignamos nem desanimamos, mas tudo faremos para que estas situações não se repitam e para que as nossas comunidades sejam expressão de carinho verdadeiro e espaços seguros para o crescimento dos mais pequenos e mais necessitados de proteção e de ajuda. (...) É preciso abrir os túmulos do faz de conta, do encobrimento. A abertura dos arquivos, que fizemos com coragem, tem de significar abrir o coração à justiça, à reparação, à esperança.”

D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO, Bispo de Leiria Fátima
90ª PEREGRINAÇÃO DE LEIRIA-FÁTIMA
 26 de março de 2023

A Palavra ao Doente em Fátima

“Hoje, a Virgem Maria repete a todos nós a pergunta que fez, há cem anos, aos Pastorinhos: ‘Quereis oferecer-vos a Deus?’ A resposta – ‘Sim, queremos!’ – dá-nos a possibilidade de compreender e imitar as suas vidas. Viveram-nas, com tudo o que elas tiveram de alegria e de sofrimento, em atitude de oferta ao Senhor”, Papa Francisco na “Palavra ao Doente” no final da Missa de 13 de maio de 2017.

Carmo Rodeia



A preocupação pela fragilidade humana no Santuário de Fátima tem vindo a dinamizar iniciativas dedicadas aos mais frágeis, nomeadamente Retiros de Doentes, Férias para Pais com Filhos Portadores de Deficiência, Peregrinação Nacional das Pessoas com Doenças Raras, o Dia Mundial do Doente e a Bênção aos Doentes, esta última que acontece, particularmente, no final da Missa das peregrinações aniversárias, que evocam as seis aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos.

Esta bênção eucarística que se faz desde 1923 na Cova da Iria, naturalmente, com as nuances próprias decorrentes dos vários tempos da Igreja – antes e depois da Reforma Conciliar –, não é um rito autónomo, mas antes um rito conclusivo da Exposição do Santíssimo.

D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, na exortação aos doentes de 13 de outubro de 1980 sintetizava assim o significado deste momento: “O Jesus da Eucaristia vai passar junto de ti, como outrora, na sua peregrinação histórica, passou junto de todos os doentes. Não passará em vão. Se não te der o que lhe pedes, a cura da tua doença, dar-te-á mais do que tu ousas pedir: a aceitação amorosa da sua vontade e a certeza do seu amor infinito para contigo”.

Em 2017, quando estive em Fátima por ocasião do centenário das aparições e da canonização dos Santos Francisco e Jacinta

Marto, o Papa Francisco dirigiu-se aos doentes, a quem falou de esperança, paz e fé. Francisco repetiu, mais uma vez, que o lugar da Igreja é junto dos que sofrem e que a Igreja se quer missionária, acolhedora e “pobre em meios mas rica em amor”.

“Nas suas Memórias (III, n.º 6), a Irmã Lúcia dá a palavra a Jacinta que beneficiara de uma visão: ‘Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar e com fome, e sem nada para comer? E o Santo Padre numa Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com ele?’ Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanhardes! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-Lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços virá a esperança e a paz de que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados. Queridos irmãos, rezamos a Deus com a esperança de que nos escutem os Homens; e dirigimo-nos aos Homens com a certeza de que nos vale Deus”, disse na homilia desse dia 13 de maio.

O Papa falou muitas vezes da importância de se construir uma cultura do encontro para fugir à indiferença que, segundo diz, hoje, “gela o coração e agrava a miopia do olhar”. O

percurso do próprio Francisco explica como o modelo de Jesus lhe serviu de inspiração nos momentos mais duros da sua vida. “Quando passamos através de alguma cruz, Ela já passou antes.” Nos dois anos de exílio e provação individual impostos a Bergoglio em Córdoba, entre 1990 e 1992, o sofrimento de Cristo esteve sempre presente na mente do jesuíta, como forma de “vencer as trevas do mal e nos trazer para a Luz”.

“Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”, disse ainda na referida homilia.

Depois, dirigindo-se aos doentes, insistiu: “Jesus sabe o que significa o sofrimento, compreende-nos, consola-nos e dá-nos força, como fez a São Francisco Marto e a Santa Jacinta, aos Santos de todos os tempos e lugares. Penso no apóstolo Pedro, acorrentado na prisão de Jerusalém, enquanto toda a Igreja rezava por ele. E o Senhor consolou Pedro. Isto é o mistério da Igreja: a Igreja pede ao Senhor para consolar os atribulados como vós e Ele consola-vos, mesmo às escondidas; consola-vos na intimidade do coração e consola com a fortaleza”.

“Amados peregrinos, diante

dos nossos olhos, temos Jesus escondido, mas presente na Eucaristia, como temos Jesus escondido, mas presente nas chagas dos nossos irmãos e irmãs doentes e atribulados. No altar, adoramos a Carne de Jesus; neles encontramos as chagas de Jesus. O cristão adora Jesus, o cristão procura Jesus, o cristão sabe reconhecer as chagas de Jesus. Hoje, a Virgem Maria repete a todos nós a pergunta que fez, há cem anos, aos Pastorinhos: ‘Quereis oferecer-vos a Deus?’ A resposta – ‘Sim, queremos!’ – dá-nos a possibilidade de compreender e imitar as suas vidas. Viveram-nas, com tudo o que elas tiveram de alegria e de sofrimento, em atitude de oferta ao Senhor”, afirmou.

“Queridos doentes, vivei a vossa vida como um dom e dei a Nossa Senhora, como os Pastorinhos, que vos quereis oferecer a Deus de todo o coração. Não vos considereis apenas recetores de solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja. A vossa presença silenciosa, mas mais eloquente do que muitas palavras, a vossa oração, a oferta diária dos vossos sofrimentos em união com os de Jesus crucificado pela salvação do mundo, a aceitação paciente e até feliz da vossa condição são um recurso espiritual, um património para cada comunidade cristã. Não tenhais vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja”, concluiu.

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

Acabava março. O Papa Francisco estava hospitalizado, mas um dos mais significativos documentos, claramente inspirado na novidade do olhar do primeiro papa proveniente de um “continente descoberto”, foi publicado e ficará a assinalar o seu pontificado. Os Dicasterios para a Cultura e a Educação e para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, com data de 30 de março, publicaram uma declaração conjunta sobre a “doutrina da descoberta”. É breve a nota, mas interpreta um longo período da história. Havia que o trazer a este espaço da Voz da Fátima e deixá-lo ecoar na perspetiva da paz e da liberdade religiosa, também valores em questão neste processo histórico. Tem muito a ver com a nossa história pátria e, até, com a história de Fátima: quantas lágrimas foram choradas na Cova da Iria causadas pelas convulsões do fim do império colonial português.

Diversas Bulas de papas do século XV ofereceram aos Estados europeus o horizonte para elaboração de uma doutrina jurídica pela qual se autoconferiam direitos sobre as terras e os povos dos “continentes descobertos” pela expansão marítima. Escreveram-se páginas sombrias da história do mundo: o genocídio de povos autóctones, a sua expulsão dos territórios ancestrais e exploração dos recursos naturais, a sua assimilação cultural e conversão forçada ao cristianismo, o tráfico escravagista... quanto mais!

Agora, a Declaração conjunta relê e faz justiça: “A «doutrina da descoberta» não faz parte do ensinamento da Igreja Católica. A pesquisa histórica demonstra claramente que os documentos papais em questão, escritos num período histórico específico e ligados a questões políticas, nunca foram considerados expressões da fé católica. Ao mesmo tempo, a Igreja reconhece que estas Bulas papais não refletiam adequadamente a igual dignidade e os direitos dos povos indígenas. A Igreja está consciente também do facto que o conteúdo destes documentos foi manipulado com fins políticos pelas potências coloniais em competição para justificar atos imorais contra as populações indígenas, às vezes realizados sem oposição das autoridades eclesásticas. É justo reconhecer estes erros, consciencializar-se dos efeitos terríveis das políticas de assimilação e do sofrimento vivido pelas populações indígenas, e pedir perdão”.

Moços do Coro estreiam Via Lucis no Concerto da Páscoa do Santuário de Fátima

Ensemble Vocal regressa a Fátima, três anos depois, com estreia absoluta da primeira Via Lucis musicada para coro, solistas, grande órgão e percussão.

Carmo Rodeia

O Concerto da Páscoa realiza-se a 16 de abril, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, às 15h30, e traz de novo à Cova da Iria o Ensemble Vocal Moços do Coro, que estreará a obra *Via Lucis*, sob a direção do maestro Nuno Miguel Almeida.

Dando continuidade ao desejo do Ensemble de fazer nascer novas obras a integrar o repertório da Música Coral Portuguesa, foi lançado o repto ao compositor Eugénio Amorim para compor aquela que é a primeira *Via Lucis* musicada para coro, solistas, grande órgão e percussão.

Esta obra conta com a compilação de textos bíblicos por D. Carlos Azevedo, redigidos em latim, sob revisão de Frederico Lourenço, e narra diversos episódios da ação de Cristo após a Sua morte: da Ressurreição ao envio do Espírito Santo, na tarde de Pentecostes.

“Repletos de misticismo e deslumbre, estes textos ofereceram ao compositor um sin-

gular sustento para a criação de uma narrativa musical repleta de texturas, contrastes atmosféricos e enlances de primorosos desenhos melódicos” refere a nota de apresentação da obra.

Beneficiando da instrumentação que compõe a obra, “contempla-se uma manifestação tímbrica entre todos os intervenientes, sendo esta, muitas vezes, interrompida por enérgicos momentos de silêncio que sopram potestade sobre o som que ecoa no espaço”.

Da autoria de Eugénio Amorim, com execução de João Santos (grande órgão), Daniel Moreira e Marcelo Pinho (percussão) e Ensemble Vocal Moços do Coro (voz), sob a direção de Nuno Miguel de Almeida, a estreia absoluta de *Via Lucis* “traz ao plano humano a manifestação do Divino, alimentada pela fonte primária de energia, indispensável à vida: a Luz”, refere ainda a nota.

O concerto de Páscoa tem entrada livre.



Coros de Guimarães e de França participam no XIII Encontro de Coros Infantis

Encontro acontece a 25 de abril, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Carmo Rodeia

Serão três os coros que irão participar no XIII Encontro de Coros do Santuário de Fátima, que se realiza no dia 25 de abril, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, às 15h30, com entrada livre.

Além da Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, coro residente do Santuário, dirigido pelo maestro José Leite, participarão o Choeur d'enfants de la Maîtrise Chalonaise Saint Charles, sob a direção de Thibaut Casters, e os Jovens Cantores de Guimarães, dirigidos por Janete Costa Ruiz. A par da atuação de cada um dos coros “está previsto um momento conjunto”, como adianta o maestro do coro in-

fanto-juvenil do Santuário ao jornal Voz da Fátima. “No panorama atual, o Encontro de Coros Infantis traz ao Santuário de Fátima a beleza e a pureza das vozes de crianças e adolescentes, que interpretam obras especialmente pensadas para esta realidade”, acrescenta José Leite.

Por outro lado, “a vinda de coros convidados enriquece a vivência musical das crianças que integram o coro do Santuário” refere, ainda, o maestro, salientando que “a abordagem musical e artística diversa é fundamental” e ajuda a “pôr em contacto o espaço sagrado e a beleza e força do mundo contemporâneo”.



AGENDA

abril

15 sáb	UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
16 dom	CONCERTO DA PÁScoa
21 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
25 ter	XIII ENCONTRO DE COROS INFANTIS
28 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)

maio

3 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “ROSARIUM: ALEGRIA E LUZ, DOR E GLÓRIA – O ROSÁRIO COMO CAMINHO PARA A PAZ”
5 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade) PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (De 5 a 6)
6 sáb	PRIMEIRO SÁBADO